

Comentários de Desempenho

Earnings Release 2T21 / 6M21

Enel Distribuição Ceará

Companhia Energética do Ceará

27 de julho de 2021

Relações com Investidores

Teobaldo José Cavalcante Leal

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Fabio Romanin

Head de Relações com Investidores

Leonardo Dias Wanderley

Relações com Investidores

<https://www.enel.com.br/pt-ceara/investidores.html> | brasil.investorrelations@enel.com

Fortaleza, 27 de julho de 2021 – A Companhia Energética do Ceará (“Enel Distribuição Ceará” ou “Companhia”) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], distribuidora de energia elétrica que atende 184 municípios cearenses (9,1 milhões de habitantes) divulga seus resultados do segundo trimestre de 2021 (2T21) e do primeiro semestre (“1S21”, “6M21”). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

DESTAQUES

DESTAQUES DO PERÍODO

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)	3.064	2.621	16,9%	3.082	-0,6%	6.145	5.614	9,5%
Receita Bruta (R\$ mil)	2.542.953	1.846.879	37,7%	2.198.172	15,7%	4.741.125	3.844.283	23,3%
Receita Líquida (R\$ mil)	1.778.944	1.339.541	32,8%	1.536.915	15,7%	3.315.859	2.739.124	21,1%
EBITDA (3) (R\$ mil)	299.926	127.279	>100,0%	200.417	49,7%	500.343	316.383	58,1%
Margem EBITDA (%)	16,86%	9,50%	7,36 p.p	13,04%	3,82 p.p	15,09%	11,55%	3,54 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção	19,85%	11,75%	8,10 p.p	15,08%	4,77 p.p	17,61%	14,09%	3,52 p.p
EBIT (4) (R\$ mil)	223.627	58.604	>100,0%	113.957	96,2%	337.584	181.615	85,9%
Margem EBIT (%)	12,57%	4,37%	8,20 p.p	7,41%	5,16 p.p	10,18%	6,63%	3,55 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	189.323	26.118	>100,0%	86.916	>100,0%	276.239	108.753	>100,0%
Margem Líquida	10,64%	1,95%	8,69 p.p	5,66%	4,98 p.p	8,33%	3,97%	4,36 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	12,53%	2,41%	10,12 p.p	6,54%	5,99 p.p	9,73%	4,84%	4,89 p.p
CAPEX (R\$ mil)	241.566	225.686	7,0%	196.669	22,8%	438.235	436.497	0,4%
DEC (12 meses)*	14,06	13,65	3,0%	15,41	-8,8%	14,06	13,65	3,0%
FEC (12 meses)*	5,45	6,00	-9,2%	5,93	-8,1%	5,45	6,00	-9,2%
Índice de Arrecadação (12 meses)	100,26%	95,58%	4,68 p.p	99,34%	0,92 p.p	100,26%	95,58%	4,68 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	16,64%	14,63%	2,01 p.p	16,51%	0,13 p.p	16,64%	14,63%	2,01 p.p
Nº de Consumidores Totais	4.283.759	4.208.183	1,8%	4.291.246	-0,2%	4.283.759	4.208.183	1,8%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.149	1.125	2,1%	1.126	2,0%	1.149	1.125	2,1%
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros	287	282	1,8%	300	-4,3%	576	603	-4,5%
PMSO (5)/Consumidor	54,54	61,07	-10,7%	48,36	12,8%	-	-	-
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros	402	453	-11,3%	418	-3,8%	402	453	-11,3%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	10.661	9.294	14,7%	10.260	3,9%	10.661	9.294	14,7%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

(3) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (4) EBIT: resultado do serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 4,3 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de cerca de 9,2 milhões de habitantes.

DADOS GERAIS*

	2T21	2T20	Var. %
Área de Concessão (km ²)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	9.187.103	9.132.078	0,6%
Consumidores (Unid.)	4.291.246	4.208.183	2,0%
Linhas de Distribuição (Km)	151.014	148.667	1,6%
Linhas de Transmissão (Km)	5.427	5.370	1,1%
Subestações (Unid.)	118	118	-
Volume de Energia 12 meses (GWh)	12.274	11.874	3,4%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,93%	4,93%	-
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (3)	2,51%	2,47%	0,04 p.p

(1) Estimativa do número de Habitantes de Goiás de acordo com a projeção da população divulgada anualmente pelo IBGE

(2) Estimativa do número de consumidores Brasil de acordo com a ABRADEE

(3) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE



* Dados prévios referente ao 2T21

Mercado Bursátil

As ações da Companhia são negociadas na B3 – Brasil, Bolsa e Balcão. As cotações de fechamento do período são apresentadas a seguir.

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)*

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	87,36	50,00	74,7%	49,61	76,1%	87,36	50,00	74,7%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	61,00	56,99	7,0%	53,73	13,5%	61,00	56,99	7,0%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20;

variação sem ajuste por proventos

Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

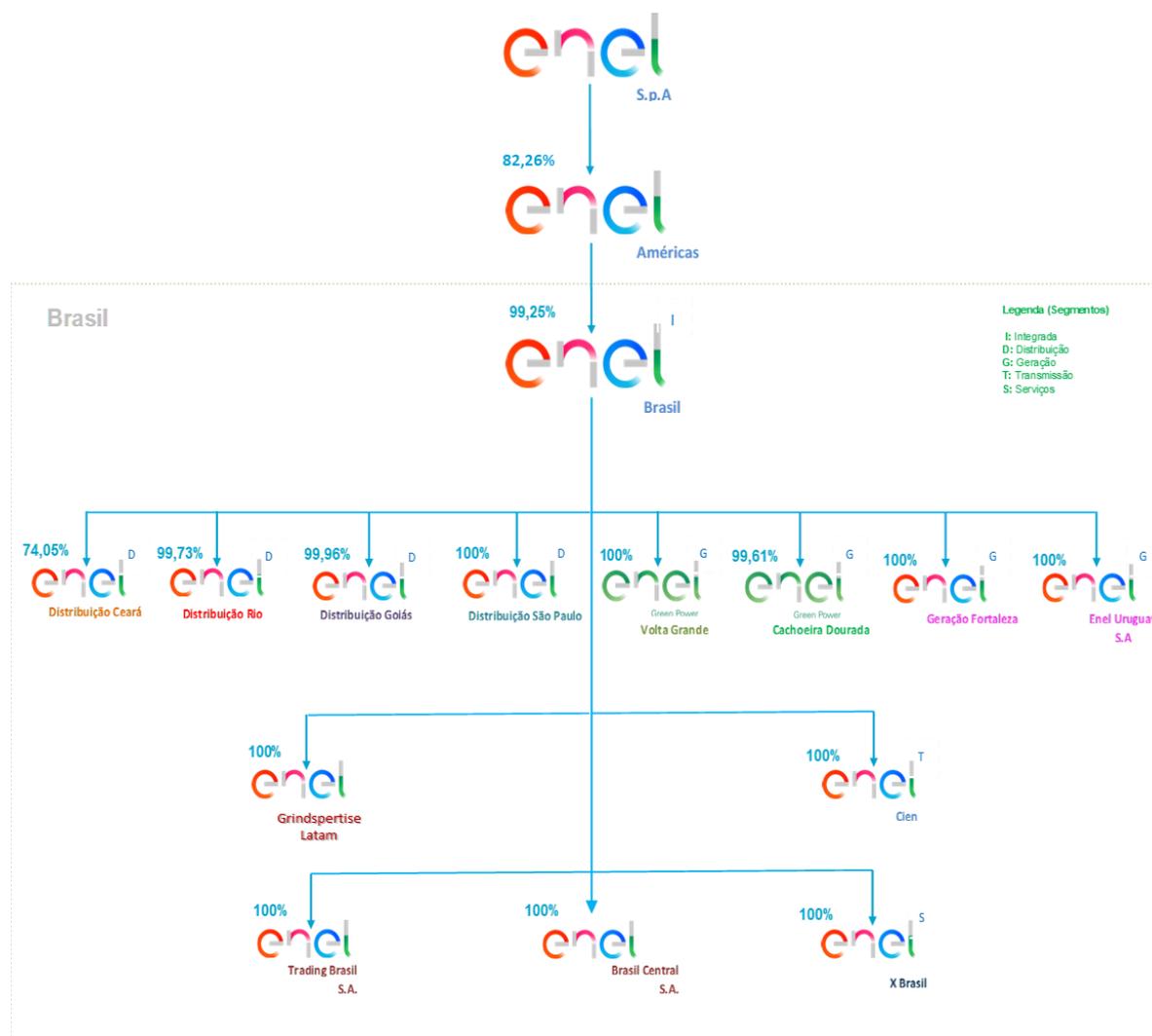
A Enel Distribuição Ceará é uma sociedade anônima de capital aberto, que tem a seguinte estrutura de controle:

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/06/2021)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
Controladores	47.064.245	97,91%	10.588.006	424	10.588.430	35,55%	57.652.675	74,05%
Enel Brasil	47.064.245	97,91%	10.588.006	424	10.588.430	35,55%	57.652.675	74,05%
Não Controladores	1.003.692	2,09%	17.664.694	1.534.238	19.198.932	64,45%	20.202.624	25,95%
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,46%	5.498.897	7,06%
Onyx Latin América Equity Fund	-	-	1.687.600	-	1.687.600	5,67%	1.687.600	2,17%
Una Capital Ltda	-	-	1.490.268	-	1.490.268	5,00%	1.490.268	1,91%
Outros	1.003.692	2,09%	10.519.070	3.097	10.522.167	35,32%	11.525.859	14,80%
Totais	48.067.937	100,0%	28.252.700	1.534.662	29.787.362	100,0%	77.855.299	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 80%

Posição em 30 de junho de 2021



DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Unidades Consumidoras

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Mercado Cativo	4.088.614	4.013.172	1,9%	4.051.054	0,9%	4.088.614	4.013.172	1,9%
Residencial - Convencional	2.537.931	2.434.593	4,2%	2.415.775	5,1%	2.537.931	2.434.593	4,2%
Residencial - Baixa Renda	721.974	741.917	-2,7%	798.897	-9,6%	721.974	741.917	-2,7%
Industrial	6.194	6.410	-3,4%	6.086	1,8%	6.194	6.410	-3,4%
Comercial	182.662	186.359	-2,0%	181.200	0,8%	182.662	186.359	-2,0%
Rural	591.878	593.885	-0,3%	597.280	-0,9%	591.878	593.885	-0,3%
Setor Público	47.975	50.008	-4,1%	51.816	-7,4%	47.975	50.008	-4,1%
Cientes Livres	522	388	34,5%	509	2,6%	522	388	34,5%
Industrial	160	137	16,8%	156	2,6%	160	137	16,8%
Comercial	348	239	45,6%	341	2,1%	348	239	45,6%
Rural	10	10	-	10	-	10	10	-
Setor Público	4	2	100,0%	2	100,0%	4	2	100,0%
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos Faturados	4.089.138	4.013.562	1,9%	4.051.565	0,9%	4.089.138	4.013.562	1,9%
Consumo Próprio	321	321	-	319	0,6%	321	321	-
Consumidores Ativos Não Faturados	194.300	194.300	-	239.362	-18,8%	194.300	194.300	-
Total - Número de Consumidores	4.283.759	4.208.183	1,8%	4.291.246	-0,2%	4.283.759	4.208.183	1,8%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

A Companhia encerrou 2T21 com um incremento de 1,9% em relação à quantidade de consumidores efetivos faturados registrado no 2T20. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial convencional.

No 2T21, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R\$ 165,4 milhões.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.455	2.280	7,7%	2.458	-0,1%	4.914	4.726	4,0%
Cientes Livres	602	335	79,7%	618	-2,6%	1.220	875	39,4%
Revenda	3	3	-	3	-	6	6	-
Total - Venda e Transporte de Energia	3.060	2.618	16,9%	3.079	-0,6%	6.139	5.608	9,5%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Residencial - Convencional	1.037	987	5,1%	1.028	0,9%	2.066	1.919	7,7%
Residencial - Baixa Renda	249	243	2,5%	251	-0,8%	500	475	5,3%
Industrial	142	112	26,8%	129	10,1%	271	265	2,3%
Comercial	359	344	4,4%	380	-5,5%	739	798	-7,4%
Rural	285	273	4,4%	318	-10,4%	602	563	6,9%
Setor Público	383	321	19,3%	352	8,8%	735	707	4,0%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.455	2.280	7,7%	2.458	-0,1%	4.914	4.726	4,0%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

O crescimento de 7,7% observado no mercado cativo em relação ao 2T20 é explicado, principalmente, pela recuperação do consumo médio que foi afetado pela pandemia do Covid-19 e pela aplicação de medidas de restrição de atividade e circulação de pessoas vigentes na área de concessão durante o segundo trimestre de 2020. No acumulado do ano, o aumento foi de 4,0%, principalmente nas classes Residencial e Rural, em função, sobretudo, dos mesmos efeitos comentados no trimestre.

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Residencial - Convencional	409	405	1,0%	426	-4,0%	814	788	3,3%
Residencial - Baixa Renda	345	327	5,5%	314	9,9%	693	640	8,3%
Industrial	22.986	17.455	31,7%	21.184	8,5%	43.801	41.265	6,1%
Comercial	1.965	1.847	6,4%	2.098	-6,3%	4.047	4.283	-5,5%
Rural	481	460	4,6%	532	-9,6%	1.017	948	7,3%
Setor Público	7.978	6.416	24,3%	6.801	17,3%	15.324	14.128	8,5%
Total - Venda per Capita no Mercado Cativo	600	568	5,6%	607	-1,2%	1.202	1.178	2,0%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Industrial	428	217	97,2%	428	-	856	616	39,0%
Comercial	146	100	46,0%	163	-10,4%	309	238	29,8%
Rural	5	4	25,0%	5	-	10	8	25,0%
Setor Público	23	13	76,9%	22	4,5%	45	13	>100,0%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	602	335	79,7%	618	-2,6%	1.220	875	39,4%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Industrial	2.675	1.582	69,1%	2.744	-2,5%	5.351	4.494	19,1%
Comercial	419	420	-0,2%	478	-12,3%	887	995	-10,9%
Rural	471	438	7,5%	480	-1,9%	951	846	12,4%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	1.153	864	33,4%	1.214	-5,0%	2.336	2.256	3,5%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

O aumento de 79,7% no transporte de energia aos clientes livres no 2T21 em relação ao 2T20 é atribuído, principalmente, a retomada do padrão de consumo dos clientes livres da Companhia mediante a redução do padrão médio de consumo dos clientes livres industriais e comerciais verificado em 2020, resultado dos efeitos da pandemia do Covid-19 e consequente contração da atividade econômica. No acumulado do ano, o aumento verificado no consumo médio dos clientes livres foi de 39,4%.

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Itaipu	671	670	0,1%	663	1,2%	1.334	1.340	-0,4%
Angra 1 e 2	101	99	2,0%	100	1,0%	201	198	1,5%
PROINFA	59	57	3,5%	51	15,7%	110	113	-2,7%
Leilões e Quotas	2.390	2.405	-0,6%	2.333	2,4%	4.723	4.772	-1,0%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	3.220	3.231	-0,3%	3.147	2,3%	6.367	6.422	-0,9%
Liquidação na CCEE	(140)	(438)	-68,0%	(36)	>100,0%	(176)	(573)	-69,3%
Total - Compra de Energia	3.080	2.793	10,3%	3.111	-1,0%	6.191	5.848	5,9%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

Balanco de Energia

BALANÇO DE ENERGIA*

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Energia requerida (GWh)	3.609	3.068	17,6%	3.645	-1,0%	7.255	6.563	10,5%
Energia distribuída (GWh)	3.064	2.621	16,9%	3.082	-0,6%	6.145	5.614	9,5%
Residencial - Convencional	1.037	987	5,1%	1.028	0,9%	2.066	1.919	7,7%
Residencial - Baixa Renda	249	243	2,5%	251	-0,8%	500	475	5,3%
Industrial	142	112	26,8%	129	10,1%	271	265	2,3%
Comercial	359	344	4,4%	380	-5,5%	739	798	-7,4%
Rural	285	273	4,4%	318	-10,4%	602	563	6,9%
Setor Público	383	321	19,3%	352	8,8%	735	707	4,0%
Clientes Livres	602	335	79,7%	618	-2,6%	1.220	875	39,4%
Revenda	3	3	-	3	-	6	6	-
Consumo Próprio	4	3	33,3%	3	33,3%	7	6	16,7%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	546	447	22,1%	564	-3,2%	1.109	950	16,7%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	15,12%	14,58%	0,54 p.p	15,46%	-0,34 p.p	11,39%	12,25%	-0,86 p.p

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

Indicadores Operacionais

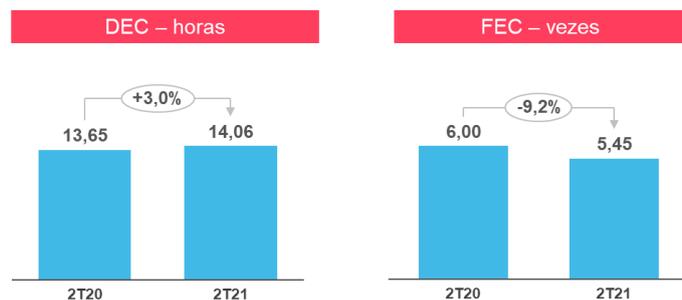
INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)*	14,06	13,65	3,0%	15,41	-8,8%	14,06	13,65	3,0%
FEC 12 meses (vezes)*	5,45	6,00	-9,2%	5,93	-8,1%	5,45	6,00	-9,2%
Perdas de Energia 12 meses (%)*	16,64%	14,63%	2,01 p.p	16,51%	0,13 p.p	16,64%	14,63%	2,01 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	100,26%	95,58%	4,68 p.p	99,34%	0,92 p.p	100,26%	95,58%	4,68 p.p
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros	287	282	1,9%	300	-4,3%	576	603	-4,5%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros	402	453	-11,3%	418	-3,9%	402	453	-11,3%
PMSO (3)/Consumidor	54,54	61,07	-10,7%	48,36	12,8%	51,45	59,24	-13,1%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	10.661	9.294	14,7%	10.260	3,9%	10.661	9.294	14,7%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

(3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Qualidade do Fornecimento



Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia. O DEC apresentou um aumento de 3,0% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior, enquanto o FEC apresentou uma redução de 9,2%. Foi

estabelecido um plano de melhoria desses indicadores em conjunto com o regulador e tem-se observado que as ações tomadas no último trimestre de 2020 para diminuir as incidências nas redes de média e baixa tensão começaram a mostrar resultado a partir do mês de dezembro de 2020.

A Companhia investiu R\$ 25,2 milhões em adequação à carga, qualidade e confiabilidade do sistema no 2T21 com o objetivo de evolução dos indicadores de qualidade operacional.

Disciplina de Mercado¹



As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 16,64%* no 2T21, um aumento de 2,01 p.p. em relação às perdas registradas em 2T20, de 14,63%. O aumento é decorrente, principalmente, da maior adversidade em função do contexto econômico dos últimos trimestres, decorrente da pandemia do COVID-19, não obstante as

medidas de auxílio à população concedido pelo governo.

Em relação ao indicador de arrecadação, o aumento de 4,68 pontos percentuais reflete, principalmente, o aumento de arrecadação com cobranças administrativas, resultado das ações adotadas pela Companhia para reduzir os níveis de inadimplência. Além disso, a Companhia tem atuado no sentido de mitigar os impactos da Resolução Normativa 878/20 da ANEEL, que suspendeu temporariamente os cortes de energia, medida mais efetiva no combate a inadimplência, para a classe residencial e atividades consideradas essenciais. Para tal, foram realizadas ações de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais digitais de pagamento, parcelamento de faturas e canal de negociação online para equacionar valores em aberto.

* Dados prévios referente ao 2T21

DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	2.542.953	1.846.879	37,7%	2.198.172	15,7%	4.741.125	3.844.283	23,3%
Deduções à Receita Operacional	(764.009)	(507.338)	50,6%	(661.257)	15,5%	(1.425.266)	(1.105.159)	29,0%
Receita Operacional Líquida	1.778.944	1.339.541	32,8%	1.536.915	15,7%	3.315.859	2.739.124	21,1%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(1.555.317)	(1.280.937)	21,4%	(1.422.958)	9,3%	(2.978.275)	(2.557.509)	16,5%
EBITDA(3)*	299.926	127.279	>100,0%	200.417	49,7%	500.343	316.383	58,1%
Margem EBITDA*	16,86%	9,50%	7,36 p.p	13,04%	3,82 p.p	15,09%	11,55%	3,54 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	19,85%	11,75%	8,10 p.p	15,08%	4,77 p.p	17,61%	14,09%	3,52 p.p
EBIT(4)*	223.627	58.604	>100,0%	113.957	96,2%	337.584	181.615	85,9%
Margem EBIT*	12,57%	4,37%	8,20 p.p	7,41%	5,16 p.p	10,18%	6,63%	3,55 p.p
Resultado Financeiro	18.531	(30.772)	<-100,0%	9.185	>100,0%	27.716	(50.776)	<-100,0%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(52.835)	(1.714)	>100,0%	(36.226)	45,8%	(89.061)	(22.086)	>100,0%
Lucro Líquido	189.323	26.118	>100,0%	86.916	>100,0%	276.239	108.753	>100,0%
Margem Líquida	10,64%	1,95%	8,69 p.p	5,66%	4,98 p.p	8,33%	3,97%	4,36 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	12,53%	2,41%	10,12 p.p	6,54%	5,99 p.p	9,73%	4,84%	4,89 p.p
Lucro (Prejuízo) por Ação (R\$/ação)	2,43	0,34	>100,0%	1,12	>100,0%	3,55	1,40	>100,0%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

(3) EBITDA: Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, (4) EBIT: Lucro Antes dos Juros e Impostos sobre a Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	1.749.246	1.307.434	33,8%	1.656.912	5,6%	3.406.158	2.912.597	16,9%
(-) DIC/FIC/DMIC/DICRI sobre TUSD Consumidores cativos e livres	(8.277)	(1.370)	>100,0%	(8.277)	-	(12.856)	(6.070)	>100,0%
Subvenção baixa renda	51.557	115.031	-55,2%	51.921	-0,7%	103.478	160.423	-35,5%
Subvenção de recursos da CDE	50.614	53.200	-4,9%	67.107	-24,6%	117.721	123.443	-4,6%
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	1.846.838	1.474.295	25,3%	1.767.663	4,5%	3.614.501	3.190.393	13,3%
Ativos e passivos financeiros setoriais	289.019	34.914	>100,0%	102.427	>100,0%	391.446	(23.732)	<-100,0%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres - revenda	87.413	51.955	68,2%	76.980	13,6%	164.393	117.020	40,5%
Receita de construção	267.602	256.077	4,5%	207.804	28,8%	475.406	493.060	-3,6%
Venda de Energia Excedente - MVE	24.306	-	-	14.703	65,3%	39.009	11.466	>100,0%
Outras receitas	27.775	29.638	-6,3%	28.595	-2,9%	56.370	56.076	0,5%
Total - Receita Operacional Bruta	2.542.953	1.846.879	37,7%	2.198.172	15,7%	4.741.125	3.844.283	23,3%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

A receita operacional bruta da Enel Distribuição Ceará apresentou um aumento de 37,7% no 2T21 em relação ao 2T20. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional bruta da Companhia, no 2T21, alcançou o montante de R\$ 2,28 bilhões, um aumento de R\$ 684,5 milhões em relação ao 2T20, cujo montante foi de R\$ 1,59 bilhão. Este aumento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento de R\$ 441,8 milhões na rubrica de Fornecimento de Energia Elétrica em relação ao 2T20, como resultado, principalmente, do maior volume de energia distribuído no período (3.064 GWh no 2T21 vs. 2.621 GWh no 2T20) além do reajuste médio tarifário de 8,54% aplicado a partir de abril de 2021.
- Aumento na rubrica de ativos e passivos financeiros setoriais, em R\$ 254,1 milhões, em função principalmente, da constituição de ativo regulatório no período;
- Aumento de R\$ 35,5 milhões na receita de uso da rede elétrica (consumidores livres-revenda), resultado da recuperação do consumo impactado pelo resultado da pandemia do COVID-19 em 2T20;
- Aumento de R\$ 24,3 milhões na rubrica de Venda de Energia Excedente - MVE em relação ao 2T20, como resultado, principalmente, ter participado do mecanismo em maior volume.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo:

- Redução de R\$ 63,5 milhões na rubrica de subvenção baixa renda, principalmente, resultado do auxílio promovido pela Medida Provisória 950 no ano anterior.

No acumulado do ano, a receita operacional bruta da Companhia apresentou uma variação positiva de 23,3 %, ou R\$ 896,8 milhões, em relação ao primeiro semestre de 2020, totalizando R\$ 4,7 bilhões. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional bruta da Companhia, no 6M21, alcançou o montante de R\$

4,27 bilhões, um aumento de R\$ 914,5 milhões em relação ao 6M20, cujo montante foi de R\$ 3,35 bilhões. Este aumento é resultado, principalmente, dos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 493,6 milhões na rubrica de Fornecimento de Energia Elétrica em relação ao 6M20, como resultado, principalmente, do maior volume de energia distribuído no período (6.145 GWh no 6M21 vs. 5.614 GWh no 6M20) além do reajuste médio tarifário de 8,54% aplicado a partir de abril de 2021.
- Aumento de R\$ 47,4 milhões na receita de uso da rede elétrica (consumidores livres-revenda), impactado sobretudo pelos efeitos da pandemia, conforme explicado anteriormente;
- Aumento de R\$ 415,2 milhões na rubrica de ativo e passivo financeiro setorial, decorrente da constituição de ativo regulatório no período entre períodos; e
- Aumento de R\$ 27,5 milhões na receita oriunda da venda de energia excedente (MVE), em razão, da Companhia, no 1S21, ter participado do mecanismo em maior volume.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela:

- Redução de R\$ 56,9 milhões na rubrica de subvenção de baixa renda, conforme explicado anteriormente.

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
ICMS	(460.967)	(343.265)	34,3%	(426.008)	8,2%	(886.975)	(740.317)	19,8%
COFINS - corrente	(152.259)	(101.994)	49,3%	(125.217)	21,6%	(277.476)	(214.173)	29,6%
PIS - corrente	(33.057)	(22.143)	49,3%	(27.185)	21,6%	(60.242)	(46.498)	29,6%
ISS	(1.519)	(1.464)	3,8%	(1.784)	-14,9%	(3.303)	(2.605)	26,8%
Total - Tributos	(647.802)	(468.866)	38,2%	(580.194)	11,7%	(1.227.996)	(1.003.593)	22,4%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(14.914)	(10.558)	41,3%	(13.191)	13,1%	(28.105)	(21.993)	27,8%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(99.034)	(26.347)	>100,0%	(67.012)	47,8%	(166.046)	(76.439)	>100,0%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(2.259)	(1.567)	44,2%	(860)	>100,0%	(3.119)	(3.134)	-0,5%
Total - Encargos Setoriais	(116.207)	(38.472)	>100,0%	(81.063)	43,4%	(197.270)	(101.566)	94,2%
Total - Deduções da Receita	(764.009)	(507.338)	50,6%	(661.257)	15,5%	(1.425.266)	(1.105.159)	29,0%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

As deduções da receita no 2T21 apresentaram um aumento de R\$ 256,7 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Isto se deve, principalmente, às seguintes variações:

- Aumento de 38,2% (R\$ 178,9 milhões) no total de tributos, principalmente nas linhas de ICMS e PIS/COFINS corrente, com aumentos de R\$ 117,7 milhões e R\$ 61,2 milhões, respectivamente, em função de maior receita operacional;
- Aumento de R\$ 72,7 milhões nos encargos setoriais relativo a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE.

No 1S21, as deduções da receita totalizaram R\$ 1.425,3 milhões, contra R\$ 1.105,2 milhões no 1S20, aumento de 29,0% ou R\$ 320,1 milhões, resultado, sobretudo, do aumento dos tributos, conforme elencados anteriormente.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia elétrica comprada para revenda	(837.921)	(673.893)	24,3%	(732.050)	14,5%	(1.569.971)	(1.333.138)	17,8%
Encargos do uso do sistema de transmissão	(143.464)	(21.868)	>100,0%	(191.738)	-25,2%	(335.202)	(103.938)	>100,0%
Total - Não gerenciáveis	(981.385)	(695.761)	41,1%	(923.788)	6,2%	(1.905.173)	(1.437.076)	32,6%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(41.814)	(40.179)	4,1%	(52.820)	-20,8%	(94.634)	(83.665)	13,1%
Material e Serviços de Terceiros	(119.047)	(100.309)	18,7%	(134.339)	-11,4%	(253.386)	(216.853)	16,8%
Depreciação e Amortização	(76.299)	(68.675)	11,1%	(86.460)	-11,8%	(162.759)	(134.768)	20,8%
Provisão para redução ao valor recuperável - FUNAC	-	(7.063)	-100,0%	-	-	-	(11.706)	-100,0%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(36.332)	(71.897)	-49,5%	9.934	<-100,0%	(26.398)	(112.789)	-76,6%
Custo de Construção	(267.602)	(256.077)	4,5%	(207.804)	28,8%	(475.406)	(493.060)	-3,6%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(366)	(19.935)	-98,2%	(817)	-55,2%	(1.183)	(28.103)	-95,8%
Perda de recebíveis de clientes	(12.450)	(8.357)	49,0%	(13.092)	-4,9%	(25.542)	(9.921)	>100,0%
Receita de multas por imp pontualidade de clientes	3.611	3.642	-0,9%	2.611	38,3%	6.222	7.056	-11,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(23.633)	(16.326)	44,8%	(16.383)	44,3%	(40.016)	(36.624)	9,3%
Total - Gerenciáveis	(573.932)	(585.176)	-1,9%	(499.170)	15,0%	(1.073.102)	(1.120.433)	-4,2%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(1.555.317)	(1.280.937)	21,4%	(1.422.958)	9,3%	(2.978.275)	(2.557.509)	16,5%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

Os custos e despesas operacionais no 2T21 em relação ao 2T20 apresentaram um incremento de R\$ 274,4 milhões, ou 21,4%. Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos e despesas operacionais da Companhia, no 2T21, alcançaram o montante de R\$ 1.287,7 milhões, 25,6% ou R\$ 262,9 milhões superior ao montante registrado no 2T20, de R\$ 1.280,9 milhões. Este aumento é resultado, principalmente, das seguintes variações:

- Aumento nos custos e despesas não-gerenciáveis, de R\$ 285,6 milhões, no 2T21:

Esse aumento, de 41,1%, está associado principalmente aos maiores encargos do uso do sistema de transmissão, em um montante de R\$ 121,6 milhões, refletindo o aumento no reajuste anual das transmissoras em julho de 2020 e aumento de custo de energia comprada para revenda no montante de R\$ 164,0 milhões em relação ao segundo trimestre do ano passado.

- Redução nos custos e despesas gerenciáveis de R\$ 22,8 milhões, no 2T21, excluindo o efeito do custo de construção. Essa redução é explicada, principalmente, por:
 - Menor Provisão para Créditos de Liquidação duvidosa no montante de R\$ 35,6 milhões decorrente, sobretudo, de reversão de provisão, dada a melhor expectativa para recebimento de créditos vencidos com a intensificação do processo de cobrança no segundo trimestre e medidas mais flexíveis relativas à suspensão dos cortes de energia por meio da REN 878/20, da ANEEL;
 - Redução no grupo de Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas no montante de R\$ 19,6 milhões, com maiores baixas de créditos vencidos há mais de cinco anos, justificado principalmente pelo efeito do COVID-19;

Esse efeito foi parcialmente compensado por:

- Aumento nas despesas com materiais e serviços de terceiros em R\$ 18,7 milhões, principalmente, em função dos maiores gastos com manutenção e intervenções na rede, objetivando melhoria da qualidade;

No acumulado do ano, os custos e despesas operacionais apresentaram um incremento de R\$ 420,8 milhões, ou 16,5%. Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos e despesas operacionais da Companhia no acumulado do ano, alcançaram o montante de R\$ 2,50 bilhões, 21,2% ou R\$ 438,4 milhões superior ao montante registrado no ano anterior, de R\$ 2,06 bilhões. Este aumento é resultado, principalmente, das seguintes variações:

- Aumento dos custos não-gerenciáveis em 32,6% em relação ao registrado no 1S20. Tal variação é explicada, principalmente pelo aumento nos encargos do uso do sistema de transmissão, em um montante de R\$ 231,3 e aumento na rubrica Energia elétrica comprada para revenda em R\$ 236,8 milhões.
- Redução dos custos gerenciáveis, excluindo-se os custos de construção, em 4,7%, ou R\$ 22,8 milhões. A variação, total, explica-se pelo:
 - Menor Provisão para Créditos de Liquidação duvidosa no montante de R\$ 86,4 milhões decorrente, sobretudo, de reversão de provisão, dada a melhor expectativa para recebimento de créditos vencidos com a intensificação do processo de cobrança no segundo trimestre e medidas mais flexíveis relativas à suspensão dos cortes de energia por meio da REN 878/20, da ANEEL;
 - Redução no grupo de Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas no montante de R\$ 26,9 milhões, com maiores baixas de créditos vencidos há mais de cinco anos, justificado principalmente pelo efeito do COVID-19.

Esse efeito foi parcialmente compensado por:

- Aumento de R\$ 36,5 milhões com despesas com materiais e serviços de terceiros realizadas, decorrente dos maiores gastos com manutenção e intervenções na rede, objetivando melhoria da qualidade;
- Aumento de R\$ 11,0 milhões com despesa de pessoal, em função de constituição de provisão para reestruturação organizacional relativa à digitalização, modernização e automação do seu modelo de negócio no primeiro trimestre de 2021.
- Aumento de R\$ 28,0 milhões na linha de depreciação e amortização.

EBITDA

A seguir apresentamos a conciliação dos valores que compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Lucro Líquido do Período	86.916	26.118	>100,0%	86.916	-	276.239	108.753	>100,0%
(+) Tributo sobre o lucro (Nota explicativa 32)	52.835	1.714	>100,0%	36.226	45,8%	89.061	22.086	>100,0%
(+) Resultado Financeiro (Nota explicativa 31)	(18.531)	30.772	<-100,0%	(9.185)	>100,0%	(27.716)	50.776	<-100,0%
(=) EBIT	223.627	58.604	>100,0%	113.957	96,2%	337.584	181.615	85,9%
(+) Depreciações e Amortizações (Nota explicativa 30)	76.299	68.675	11,1%	86.460	-11,8%	162.759	134.768	20,8%
(=) EBITDA	299.926	127.279	>100,0%	200.417	49,7%	500.343	316.383	58,1%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de aplicação financeira	2.908	2.121	37,1%	1.194	>100,0%	4.102	2.121	93,4%
Juros e atualização monetária sobre impontualidade de clientes	18.751	8.993	>100,0%	23.551	-20,4%	42.302	19.165	>100,0%
Variações monetárias	55.896	(12.966)	<-100,0%	63.851	-12,5%	119.747	10.237	>100,0%
Marcação a mercado de ativo indenizável	16.180	4.329	>100,0%	3.091	>100,0%	19.271	8.581	>100,0%
Variação cambial de dívidas	159.516	1.466	>100,0%	1.223	>100,0%	160.739	4.991	>100,0%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	(30.506)	52.386	<-100,0%	175.500	<-100,0%	144.994	196.021	-26,0%
Outras receitas financeiras	2.333	547	>100,0%	1.631	43,0%	3.964	1.332	>100,0%
(-) Crédito de PIS/COFINS sobre receita financeira	(1.610)	(613)	>100,0%	(1.553)	3,7%	(3.163)	(1.293)	>100,0%
Total - Receitas Financeiras	223.468	56.263	>100,0%	268.488	-16,8%	491.956	241.155	>100,0%
Despesas financeiras								
Variações monetárias de Dívidas	(22.888)	8.239	<-100,0%	(28.813)	-20,6%	(51.701)	(7.938)	>100,0%
Variações cambial de dívidas	(55.307)	(56.348)	-1,8%	(92.240)	-40,0%	(147.547)	(198.378)	-25,6%
Encargos de Dívidas e mútuos	(28.757)	(23.744)	21,1%	(22.034)	30,5%	(50.791)	(48.337)	5,1%
Encargos fundo de pensão	(1.697)	(1.580)	7,4%	(1.697)	-	(3.394)	(3.159)	7,4%
Variação monetária de ativos e passivos setoriais	(5.740)	(214)	>100,0%	(6.183)	-7,2%	(11.923)	(214)	>100,0%
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhis	(9.521)	(3.304)	>100,0%	(9.336)	2,0%	(18.857)	(11.670)	61,6%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	(71.553)	1.176	<-100,0%	(93.918)	-23,8%	(165.471)	(3.819)	>100,0%
Atualizações de impostos, P&D/PEE	(1.480)	(323)	>100,0%	(1.098)	34,8%	(2.578)	(2.351)	9,7%
Outras despesas financeiras	(7.994)	(10.937)	-26,9%	(3.984)	>100,0%	(11.978)	(16.065)	-25,4%
Total - Despesas Financeiras	(204.937)	(87.035)	>100,0%	(259.303)	-21,0%	(464.240)	(291.931)	59,0%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	18.531	(30.772)	<-100,0%	9.185	>100,0%	27.716	(50.776)	<-100,0%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

O Resultado Financeiro líquido da Companhia encerrou o 2T21 com uma receita líquida de R\$ 18,5 milhões, uma melhora de R\$ 49,3 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Essa melhora é resultado, principalmente dos seguintes fatores: (i) maior receita de variações monetárias ativas em um montante de R\$ 68,9 milhões, parcialmente compensado por (ii) maior despesa com variações monetárias de dívida e debêntures, no valor de R\$ 31,1 milhões, impactada pelo aumento da variação do IPCA em relação ao 2T20; (iii) maior despesa de variação monetária de ativos e passivos setoriais no montante de R\$ 5,5 milhões; e (iv) maior despesa de atualização para riscos tributários, cíveis e trabalhistas em R\$ 6,2 milhões.

No acumulado do ano, o Resultado Financeiro líquido da Companhia totalizou R\$ 27,7 milhões, superior ao registrado no 1S20 em R\$ 78,5 milhões. Essa variação explica-se, sobretudo, pela: (i) maior variação monetária de ativos em R\$ 109,5 milhões, (ii) maior receita de juros e atualização monetária sobre impontualidade de clientes em um montante de R\$ 23,1 milhões. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior despesa com variações monetárias de dívida e debêntures, no valor de R\$ 43,8 milhões, impactada pelo

aumento da variação do IPCA em relação ao 1S20 e maior despesa de variação monetária de ativos e passivos setoriais no montante de R\$ 11,7 milhões.

Tributos (IR/CSLL) e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(82.109)	(9.605)	>100,0%	(45.658)	79,8%	(127.767)	(44.785)	>100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	29.274	7.891	>100,0%	9.432	>100,0%	38.706	22.699	70,5%
Total	(52.835)	(1.714)	>100,0%	(36.226)	45,8%	(89.061)	(22.086)	>100,0%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

As despesas totais, líquidas, com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Incentivos Fiscais (Sudene) no 2T21, registraram um aumento de R\$ 51,1 milhões, devido ao aumento da base de cálculo desses tributos.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	3.108.653	2.679.372	16,0%	3.008.027	3,3%	3.108.653	2.679.372	16,0%
Dívida com Terceiros	2.601.017	2.679.372	-2,9%	2.506.461	3,8%	2.601.017	2.679.372	-2,9%
Dívida Intercompany	507.636	-	-	501.566	1,2%	507.636	-	-
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	327.657	335.988	-2,5%	384.666	-14,8%	327.657	335.988	-2,5%
Dívida líquida (R\$ mil)	2.780.996	2.343.384	18,7%	2.623.361	6,0%	2.780.996	2.343.384	18,7%
Dívida Bruta / EBITDA (3)*	3,37	2,65	27,5%	3,76	-10,3%	3,37	2,65	27,5%
Dívida Líquida / EBITDA (3)*	3,02	2,32	30,4%	3,28	-8,0%	3,02	2,32	30,4%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,48	0,46	3,7%	0,48	0,2%	0,48	0,46	3,7%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,45	0,43	5,2%	0,44	1,6%	0,45	0,43	5,2%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações + Provisão para crédito de liquidação duvidosa + Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas + Provisão para redução ao valor recuperável

A dívida bruta da Companhia encerrou o 2T21 em R\$ 3.109 milhões, um incremento de R\$ 429 milhões em relação ao 2T20. A variação da dívida bruta deve-se, basicamente, as novas captações de dívidas para investimentos e capital de giro (R\$ 1,170 milhões), em conjunto com apropriação de juros e correção monetária no montante de R\$ 194 milhões, parcialmente compensados, por amortizações e pagamento de encargos ocorridos entre os períodos comparados, que alcançaram respectivamente R\$ 847 milhões e R\$ 89 milhões.

A Companhia encerrou o 2T21 com o custo médio da dívida no período de 6,52% a.a.

Colchão de Liquidez*

Para manutenção da liquidez e atendimento das necessidades de caixa, a Companhia utiliza-se de linhas de crédito para capital de giro, imediatamente disponíveis por meio de contratos firmados com bancos de primeira linha no valor de R\$ 80 milhões. Adicionalmente, a Companhia possui limite de mútuo com partes relacionadas aprovados pela Aneel, por meio do Despacho Nº 2.979, até 11 de dezembro de 2022 no valor de até R\$ 800 milhões.

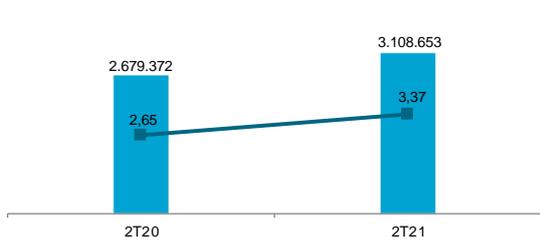
Devido uma maior necessidade de financiamento para realização de investimentos e cobertura de capital de giro da Companhia, a Aneel aprovou a ampliação do limite de mútuo em R\$ 600 milhões, através do despacho Nº 1.540 de 28 de maio de 2021, totalizando um montante de R\$ 1.400 milhões, dos quais, em 30 de junho de 2021, estavam disponíveis R\$ 900 milhões.

Classificação de Riscos (Rating)

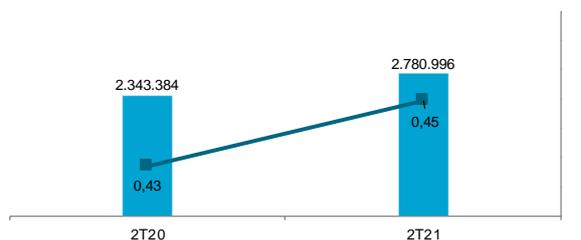
Em 14 de setembro de 2020, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

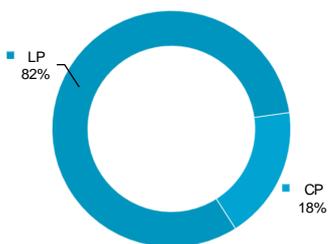
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Veze)
Evolução 2T21 - 2T20



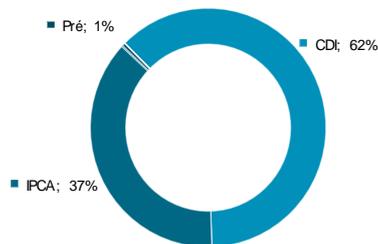
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)
Evolução 2T21 - 2T20



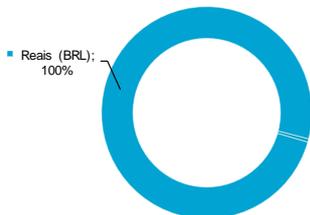
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em Jun/21



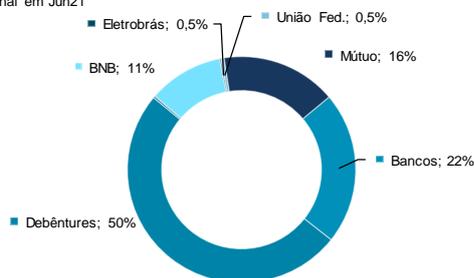
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em Jun/21



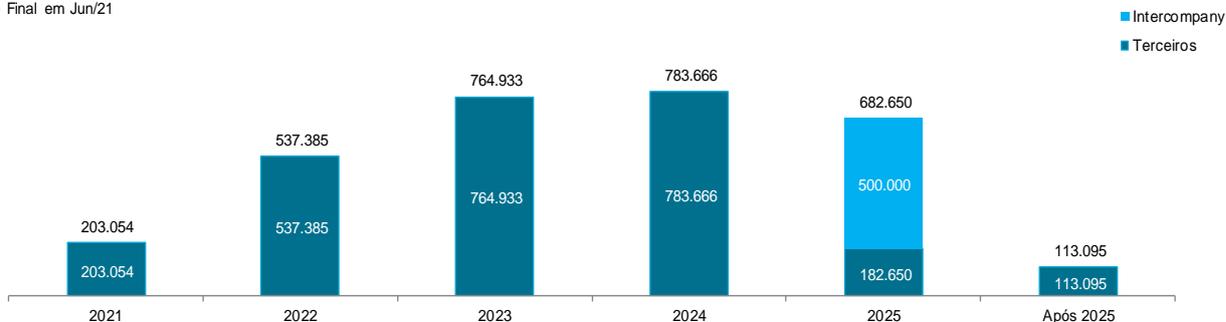
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em Jun/21



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em Jun/21



Curva de Amortização (R\$ Mil)
Posição Final em Jun/21



Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	2T21	2T20	Var. %	1T21	Var. % (1)	6M21	6M20	Var. % (2)
Novas Conexões	165.380	150.013	10,2%	86.397	91,4%	251.777	294.031	-14,4%
Rede	36.321	34.289	5,9%	20.076	80,9%	56.397	63.096	-10,6%
Combate às Perdas	11.133	8.512	30,8%	7.638	45,8%	18.771	20.233	-7,2%
Qualidade do Sistema Elétrico	4.937	9.211	-46,4%	9.617	-48,7%	14.554	10.359	40,5%
Adequação à carga	20.251	16.566	22,2%	2.821	>100,0%	23.073	32.505	-29,0%
Outros	39.865	41.384	-3,7%	90.196	-55,8%	130.061	79.370	63,9%
Total Investido	241.566	225.686	7,0%	196.669	22,8%	438.235	436.497	0,4%
Aportes / Subsídios	(12.533)	-	-	-	-	(12.533)	(11.772)	6,5%
Investimento Líquido	229.033	225.686	1,5%	196.669	16,5%	425.702	424.725	0,2%

(1) Variação entre 2T21 e 1T21; (2) Variação entre 6M21 e 6M20

No 2T21, a Companhia investiu R\$ 241,6 milhões, um aumento de 7,0% em comparação ao mesmo período do ano anterior, principalmente na expansão, por meio de novas conexões, e em atividades de combate a perdas e adequação de infraestrutura. No acumulado do ano, a Companhia investiu R\$ 438,2 milhões, volume 0,4% superior ao investido nos 6M20.

5 OUTROS TEMAS RELEVANTES

Reajuste Tarifário 2021

Em 22 de abril de 2021, a ANEEL homologou o índice de Reajuste Tarifário Anual da Enel Distribuição Ceará, a vigorar a partir de 22 de abril de 2021 até 21 de abril de 2022, que conduziu ao efeito médio percebido pelos consumidores de 8,95%, sendo 10,21% para os consumidores em alta tensão e 8,54% para os consumidores em baixa tensão.

Neste processo de reajuste de 2021, destacam as ações setoriais, como o reperfilamento dos custos de transmissão, a antecipação das receitas de ultrapassagem de demanda, a antecipação da devolução dos créditos de PIS/COFINS e o diferimento de parcela B, que contribuiram para atenuação do índice tarifário em -11,11 p.p.

Bandeira Tarifária

Composto por quatro modalidades (verde, amarela e vermelha - patamar 1 e patamar 2), o sistema de bandeiras tarifárias estabelece adicionais às tarifas de modo a refletir a variação dos custos da geração de energia, conforme demonstrado a seguir:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;
- Bandeira amarela: acréscimo de R\$ 18,74/MWh;
- Bandeira vermelha: Patamar 1: acréscimo de R\$ 39,71/MWh, Patamar 2: acréscimo de R\$ 99,42/MWh

Em função da pandemia, a ANEEL decidiu, por meio do Despacho nº1.511/20, suspender, em caráter excepcional e temporário, a aplicação das Bandeiras Tarifárias e acionar a bandeira verde até 31 de dezembro de 2020. Desta forma, de junho a dezembro, não existiu definição de PLD gatilho pela CCEE para as bandeiras tarifárias.

Contudo, diante de condições hidroenergéticas adversas, em 30 de novembro de 2020, por meio do Despacho nº 3.364/20, a ANEEL decidiu revogar o Despacho nº 1.511/20 e reativou o sistema das bandeiras tarifárias, que retornou sua vigência a partir de 1º de dezembro de 2020 com o acionamento da bandeira vermelha — patamar 2.

O primeiro trimestre de 2021 foi marcado pela recuperação lenta dos níveis de reservatórios hidráulicos, assim a ANEEL publicou o acionamento da bandeira amarela para os meses de jan21 a mar21.

As bandeiras tarifárias que vigoraram no ano de 2020 e no primeiro trimestre de 2021, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2020	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
	Amarela	Verde	Verde	Verde	Vermelha 2							
PLD gatilho - R\$/MWh	291,00	185,56	57,23	39,68	39,68							

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

2021	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
	Amarela	Amarela	Amarela	Amarela	Vermelha 1	Vermelha 2						
PLD gatilho - R\$/MWh	213,42	136,72	127,36	92,88	203,88	251,84						

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 17 de dezembro de 2019, a Resolução Homologatória n.º 2.655 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2020. O PLD máximo foi fixado em R\$ 559,75/MWh e o valor mínimo em R\$ 39,68/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2020.

Em 15 de dezembro de 2020, a Resolução Homologatória n.º 2.828 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2021. O PLD máximo foi fixado em R\$ 583,88/MWh e o valor mínimo em R\$ 49,77/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2021.

Conta-Covid

Em 23 de junho de 2020, a ANEEL aprovou a regulamentação da Conta Covid (Resolução Normativa nº885/2020). Tal regulamento estabelece os critérios do empréstimo de um conjunto de banco às distribuidoras, com o objetivo de garantir o fluxo de caixa das empresas neste período de pandemia e evitar reajustes tarifários elevados.

Em 22 de julho de 2020, foram assinados os contratos entre a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e 16 instituições financeiras para formalizar e viabilizar os empréstimos para as distribuidoras de energia elétrica.

Em 31 de julho de 2020, iniciou-se, por meio do Despacho ANEEL n.º 2.177, o recebimento pelas concessionárias dos recursos da conta-Covid. A Enel Ceará recebeu um total de R\$ 530,4 milhões ao longo dos meses de julho a dezembro de 2020.

Em 19 de agosto de 2020, a ANEEL abriu a 2ª fase da Consulta Pública n.º 035/20, com o objetivo de regulamentar o Art 6º do Decreto 10.350/20, que trata da recomposição do equilíbrio econômico-financeiro de contratos de concessão de distribuição.

Em 16 de dezembro de 2020, a ANEEL, após avaliar as contribuições recebidas, decidiu abrir uma 3ª fase de discussão sobre as regras para o reequilíbrio econômico devido à pandemia. Vale destacar que em tal fase da consulta, a ANEEL também vai discutir a gradação do benefício do referido empréstimo, para alocação do

spread bancário entre os consumidores e os distribuidores de energia elétrica, e a exposição involuntária devido à pandemia.

Sobrecontratação Involuntária

No reajuste tarifário de 2020, de forma similar ao ocorrido quando dos processos tarifários de 2019 e 2018, a ANEEL manteve o componente de sobrecontratação involuntária referente ao ano civil de 2016 em caráter provisório.

Em 27 de agosto de 2020, por meio do Despacho nº 2.508, a ANEEL determinou os valores definitivos de sobrecontratação involuntárias de 2016 e 2017, porém em montantes inferiores ao reconhecido pela Companhia. Os valores determinados pela agência não levam em consideração fatos extraordinários como a compra compulsória no leilão A-1 de 2015 e as ações de máximo esforço que a Companhia tem enveredado para limitar o seu nível de contratação. Diante desta decisão a Companhia entrou com solicitação de efeito suspensivo, o qual se encontra em fase de análise na Agência Reguladora.

Para o ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19, um dos maiores impactos foi a redução do consumo de energia elétrica, agravando o cenário de sobrecontratação das distribuidoras. Diante deste fato, importante destacar que o Decreto nº 10.350, de 18 de maio de 2020, classifica a redução de carga devido à COVID como involuntária. A ANEEL deverá instruir processo para determinar a metodologia de cálculo da redução de carga devido ao COVID em 2020.